

no sistema. Identificou-se que 42% das PAI positivas tinham fenótipo RhD positivo. Sabe-se que os anticorpos anti-D apresentam importância clínica e prevalência relevante frente a outros anticorpos, porém já é bem estabelecido que outros anticorpos irregulares podem levar a casos graves de doença hemolítica perinatal, independente o fenótipo RhD. O alto nível de miscigenação da população brasileira favorece uma maior frequência de grupos sanguíneos como Kell, Duffy e Kidd encontrados geralmente entre caucasianos, negros e asiáticos. Um exemplo destes sistemas de importância clínica que podem estar envolvidos na DHPN é o anticorpo anti-Kell. Este que depois dos casos relacionados ao sistema RhD é responsável por um grande número de casos de aloimunização materna. A DHPN decorre quando imunoglobulinas maternas G (IgG) atravessam a barreira placentária e se ligam aos eritrócitos fetais ou do recém-nascido, desencadeando um processo hemolítico. Apesar de apenas 36% afirmar a condição gestante, não se pode excluir essa possibilidade das demais, por falta de informação no cadastro. Levanta-se, portanto, a necessidade de questionamentos acerca da inclusão da PAI no acompanhamento pré-natal, independente do fator RhD da gestante. Diante desses fatos, é importante propor a ampliação da Pesquisa de Anticorpos Irregulares também para gestantes RhD positivo, uma vez que essas mulheres também são capazes de desenvolver aloimunização, podendo levar a DHPN. Não foi possível identificar a especificidade dos anticorpos irregulares encontrados, sugere-se pesquisas adicionais, inclusive de acompanhamento do perfil destes anticorpos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.654>

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS: CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA

DO Almeida ^a, RF Borges ^b, KK Lima ^a

^a Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo, RS, Brasil

Resumo: A estratégia de prevenção e de identificação precoce das reações transfusionais no cuidado direto da equipe de enfermagem deve garantir segurança transfusional durante e após o processo de transfusão.^{1,2} A equipe de enfermagem deve estar capacitada para atuar no processo transfusional de forma a reconhecer sinais e sintomas de uma possível reação transfusional, evitando desfechos desfavoráveis.³ **Objetivo:** Descrever o processo de elaboração de um vídeo como tecnologia educativa (TE) com as melhores evidências científicas nas reações transfusionais imediatas (RTI) para uso em Educação Permanente na Enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo metodológico. A construção do vídeo foi realizada em quatro etapas: 1) Revisão integrativa de literatura para busca de evidências científicas por meio da questão de pesquisa: Quais as recomendações para a elaboração de uma tecnologia educativa na assistência de enfermagem nas RTI? 2) Identificou-se: conceito, sinais e sintomas, eventos adversos, fatores

de risco, estratégias de prevenção, tratamento padrão e assistência de enfermagem; 3) Produção do roteiro do conteúdo do vídeo, seleção das imagens e sons; 4) Desenvolvimento do vídeo com as recomendações sobre RT e Validação por 6 profissionais com expertise em hemoterapia que utilizaram o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES). **Resultados:** A busca resultou em 48 artigos, sendo incluídos 11, conforme percurso metodológico. Evidenciou-se nos estudos os principais sinais e sintomas nas RTI são: febre, tremores, calafrios, náuseas, dispneia, dor lombar, prurido, tosse, placas eritematosas e alterações de sinais vitais. Quanto ao manejo assistencial de enfermagem, destaca-se: verificar a prescrição médica, o paciente certo, o tipo de sangue, Rh, os sinais vitais, orientar o paciente sobre sinais e sintomas de reação à transfusão, regular o gotejamento e registrar o tempo de infusão. **Discussão:** O conhecimento científico baseado em evidências e a habilidade profissional da equipe de enfermagem, em especial aspectos da prática clínica como: observar tempo de infusão e avaliação clínica do receptor, garantem a qualidade do processo e minimizam os riscos para o receptor. **Conclusão:** O vídeo apresenta o desenvolvimento do processo transfusional, destacando as RT como uma produção que agrega conhecimento científico, pois foi elaborado na perspectiva da enfermagem baseada em evidências. Seu uso pode corroborar e potencializar os serviços de educação permanente das organizações de saúde que atuam diretamente em hemoterapia, promovendo a prática assistencial de enfermagem qualificada. **Palavras-chave:** Reações transfusionais; Prática assistencial de enfermagem; Tecnologia educativa.

REFERÊNCIAS

1. Bordin JO, Langhi Júnior DM, Covas DT, eds. *Tratado de hemoterapia: fundamentos e práticas*, São Paulo: Atheneu; 2019.
2. Harmening DM. *Técnicas modernas em banco de sangue e transfusão*. 6. ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2015.
3. Rodrigues AB, Oliveira PP. *Hemoterapia e Hematologia: conceitos essenciais para a assistência*. São Paulo: Rideel; 2017. <https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.655>

AVALIAÇÃO DA DIFERENÇA ENTRE CONSUMO DE HEMOCOMPONENTES EM PERÍODOS EPIDÊMICOS DE DENGUE: ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 2008 A 2019

AVB Araújo ^a, ACNR Lima ^a, DG Britto ^a, ER Meneses ^a, GF Sá ^a, JVA Silva ^a, LCV Sales ^a, MFT Abreu ^a, RC Rebelo ^a, DS Oliveira ^b

^a Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: O estudo se detém em analisar, estatisticamente, a diferença entre a quantidade transfusões de sangue e de hemocomponentes, o número de casos e de óbitos por dengue, e a taxa de mortalidade por essa doença nos anos em

